

# EDITORIAL

O décimo sexto número da Revista-Valise dá continuidade ao projeto de divulgar pesquisas da área de Artes Visuais através da publicação de textos e ensaios visuais, apresentando, desta vez, um dossiê que aborda a pesquisa em Poéticas Visuais a partir do conceito de *documentos de trabalho*, além de uma série de artigos de temática livre.

O dossiê é composto por trabalhos desenvolvidos na disciplina Documentos de Trabalho, ministrada pelo professor **Flávio Gonçalves** no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes da UFRGS. O professor e pesquisador é autor de *Documentos de Trabalho: percursos metodológicos*, texto no qual apresenta o conceito a partir de considerações sobre a condição periférica dos documentos de trabalho em relação ao olhar e à ação do artista, no entanto destacando seu papel fundamental no processo criativo

Esta discussão também dá o mote para o artigo de **Daiana Schröpel**, autora que, além do ensaio visual, assina também *Da coleta ao indício: a constituição de documentos de trabalho e narrativas ficcionais*, texto no qual discorre sobre procedimentos de coleta e apropriação de elementos e sua relação com as narrativas por ela criadas em diferentes linguagens, como o desenho, o texto e o vídeo.

Em *Meus pequenos fantasmas como documentos de trabalho*, **Rodrigo Núñez** elenca seus artistas de referência, concebendo-os como documentos de trabalho, incluindo em suas reflexões uma entrevista com o artista Megumi Yuasa.

**Mariana Duarte**, no artigo *O documento de trabalho no processo de criação em fotografia: primeiro, segundo ou algo entre?*, discute três de seus trabalhos, procurando tensionar o conceito de documento de trabalho em relação à fotografia, principalmente partir de aspectos da arte conceitual.

*Documentos de trabalho: objetos e lembranças*, de **Elias de Andrade**, aborda a prática do desenho. Através dos documentos de trabalho, nomeados pelo artista como coisas de trás, é discutido o papel da memória em sua produção.



O artigo que encerra o dossiê, *Invocações: acesso aos documentos de trabalho*, de **Mirele de Oliveira Pacheco**, compila recortes de textos que abordam o conceito de documentos de trabalho. Reunindo nesse processo de apropriação também trechos de sua própria autoria, a autora apresenta um panorama do pensamento ligado à criação artística.

Dentre os artigos de temática livre, **Leonardo de Jesus Furtado** apresenta *As Intervenções artísticas nas ações socioculturais de empresas na Zona Portuária de Pelotas*, artigo no qual discute como o muro do Terminal de Toras do Porto de Pelotas se transformou em um espaço de arte, problematizando as relações entre a arte pública e o empresariado.

Já *Os dispositivos de Thomas Hirschhorn: Foucault, participação e zona de autonomia temporária*, de **Alan dos Santos**, analisa a obra artística de Hirschhorn a partir da teoria do filósofo francês, referência para a produção de algumas de suas obras, além de debater o conceito de participação a partir de Claire Bishop, bem como as zonas autônomas temporárias de Hakim Bey.

No artigo de **Julia Maria Fernanda Machado Fernandes**, *A fotografia expandida: usos e possibilidades com estudantes do Ensino Médio na disciplina de arte*, é apresentado o resultado de uma pesquisa que investiga o debate sobre a imagem a partir de Walter Benjamin e Vilém Flusser junto a estudantes de Ensino Médio a partir do conceito de fotografia expandida.

Em *A pintura enquanto fossil*, a artista **Felipa Pires** aborda seu processo pictórico, investigando procedimentos como a sobreposição de camadas e o soterramento de figuras, problematizando sua presença em relação à forma e à memória.

**Guilherme Mautone** apresenta *Arte e natureza humana: observações sobre Strange Tools (2015) de Alva Noë*, texto em que discute a obra da autora sobre a natureza humana, e em especial no que se refere à natureza da arte, através da noção de atividades organizadas.

*Vestígios de uma estética urbana itinerante: o que podem as propostas coletivas?*, de **Gabriela Betin Capa** e **Marilda Oliveira de Oliveira**, apresenta reflexões sobre o espaço urbano e a arte através da atuação colaborativa, discutindo aspectos da esfera relacional de Nicolas Bourriaud e das considerações de Francesco Careri sobre o espaço da urbe.



O texto *Entre a rua e o museu: a impermanência da arte no espaço urbano em duas poéticas de Alexandre Orion*, de **Aline Schunck, Carolina de Oliveira Silva e José Márcio Ferreira da Rocha**, também debate a cidade a partir da investigação de dois trabalhos do artista, levantando a discussão sobre a pós-modernidade e sua relação com o espaço na arte contemporânea.

Em outra direção, **Anderson Diego Almeida** apresenta o artigo *O faber de orixás: uma leitura simbólica através da arte, do etnodesign e da história oral*, no qual discute aspectos referentes à plasticidade e ao processo de criação de objetos utilizados nos terreiros de candomblé a partir das criações de Beto Gomes.

Por fim, encerra a edição *Pretextos poéticos: algumas possibilidades sobre o entendimento da relação entre a produção artística e as regras*, de **Marcelo Armesto dos Santos**, que traz uma investigação em poéticas visuais a partir da relação de seu trabalho com questões do minimalismo, debatendo ideias de autores como Italo Calvino, Donella Meadows e Boris Groys.

Boa leitura!



